

314

O TRÁFICO DE ALMAS: UMA ANÁLISE DO TRÁFICO NEGREIRO NA CAPITANIA DO RIO GRANDE DE SÃO PEDRO DO SUL (1788-1819). *Gabriel Santos Berute, Helen Osório* (Departamento de História – Instituto de Filosofia e Ciências Humanas – UFRGS).

Os mais recentes estudos referentes ao período colonial no Brasil nos indicam a existência de um mercado interno parcialmente independente do mercado internacional, a possibilidade de acumulação de parte do excedente na Colônia e o controle do tráfico negreiro por mercadores aqui residentes. O Brasil foi certamente o maior importador de escravos africanos nas Américas, e o porto do Rio de Janeiro, o maior receptor de africanos. Grande parte destes escravos eram destinados a compradores do interior (Minas Gerais e Goiás) e às cidades litorâneas do Sul/Sudeste. Neste contexto, o Rio Grande do Sul colonial participava somente da tráfico interno de escravos, sendo tributário do tráfico atlântico. Apesar da importância da escravidão para o Rio Grande, não existem estudos específicos sobre o tráfico negreiro para esta capitania. O objetivo deste trabalho é caracterizar o tráfico negreiro no Continente de São Pedro, especialmente a sua concentração. A fonte utilizada foram as “guias de transporte de escravos” pertencentes ao AHRGS. Este documento, além dos nomes dos comerciantes envolvidos no tráfico, informa as características físicas e demográficas dos escravos transportados, permitindo o uso quantitativo da fonte. Inicialmente analisou-se os nomes dos comerciantes envolvidos e o volume de escravos por eles transportados. Verificou-se um tráfico muito concentrado, ou seja, um reduzido grupo de comerciantes foi responsável pelo transporte de mais de cinquenta por cento dos cativos. A seguir serão cruzados os nomes constantes das “guias”, com listas de comerciantes do Continente e do Rio de Janeiro, para identificar a residência dos traficantes atuantes na capitania. (CNPq-PIBIC/UFRGS).